

Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010)

Art and Social Work: approach in national events in the area (2000-2010)

M. L. M. Jesus¹; M. N. J. Santos¹; T. A. Nascimento¹; V. N. Santos²

¹*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil*

²*Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil*

vera.nubia@hotmail.com

Este estudo tem como objeto de análise a aproximação do Serviço Social ao debate sobre arte e trabalho profissional, com base nos trabalhos publicados em eventos nacionais da área- Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) no período de 2000 a 2010. Para tanto, fez-se necessário conhecer os eixos temáticos, para compreender o “lugar” da arte nesses eventos, e mapear os trabalhos por região. Os resultados obtidos delineiam que a apropriação da arte é um caminho na intervenção e na pesquisa em Serviço Social, tendo na categoria mediação o foco de análise.

Palavras-chave: Arte; Serviço Social; Mediação

This work has as its analysis object the approach of the social work to the debate about art and professional work, supporting its bases on published papers in national events in the area such as the *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais and Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social* both between the period of 2000 and 2010. To develop the research it was necessary to know the guiding themes in order to understand the place of the art in these events and also to be able to map the development of the work by region. The results obtained depict the art appropriation as a way in the intervention and in the investigation as theme in the mediation category.

Key-words: Art; Social Work; Mediation

1. INTRODUÇÃO

A arte contribui para a emancipação do ser social. A sua função é sublime na construção dos homens e mulheres, tornando-o novo, em permanente desconstrução e construção de si mesmo, a partir da expressão dos sentimentos, das idéias e do momento histórico da vida em sociedade.

Em tratar a criação artística, tal como a estética da realidade, a experiência do belo natural, diferencia ao longo do desenvolvimento da humanidade em seus limites extremos e fases intermediárias cuja processualidade jamais se concretiza como verdadeira e supera a práxis da vida cotidiana [1]. No entanto, no contexto atual do sistema capitalista, a arte tem o desafio de criar, permanecer em sociedade frente a lógica de mercantilização que a reduz à mera forma, fragmentando-a do seu conteúdo, vindo a aparelhar de técnica moderna e/ou erudição, cuja lógica conduz a um vazio, ao distanciamento entre o povo e o artista, por meio da padronização ao seu acesso.

O assistente social tem a instrumentalidade como propriedade sócio-histórica, um modo de ser no atendimento das demandas que visa a atingir os objetivos sociais e profissionais, ao mesmo tempo em que se vê no confronto entre as condições objetivas e as condições subjetivas do exercício profissional, como condição concreta de reconhecimento da profissão, como explicita Guerra [2]. Neste sentido, a categoria mediação é significativa para o trabalho do assistente social, pois ao determinar uma forma de prática, a intervenção se dá no contexto da ontologia do ser social (um ser e não um enunciado) e possui dupla dimensão ontológica (que pertence ao real) e reflexiva (elaborada pela razão), conforme assinala Pontes [3].

O artigo aqui apresentado é o resultante da pesquisa “Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010)”. A pesquisa teve por objetivo sistematizar e

analisar os trabalhos selecionados e publicados nos anais dos eventos nacionais de Serviço Social realizados durante o período de 2000 a 2010, quais sejam: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Teve uma abordagem quanti-qualitativa e trouxe um recorte sobre a apropriação da mediação arte pela categoria profissional e sua necessidade no processo de intervenção profissional do assistente social, bem como sua configuração como instrumento de reflexão da realidade.

No desenvolvimento da pesquisa no primeiro momento fizeram-se leituras direcionadas sobre os temas arte e Serviço Social na contemporaneidade, na busca de apropriação de conhecimento sobre a temática e com vistas a adquirir fundamentação teórica para auxiliar na análise dos dados. No segundo momento realizou-se a pesquisa exploratória tendo por fonte os anais dos ENPESS dos anos de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010, e dos CBAS nos anos de 2001, 2004, 2007 e 2010, a fim de verificar a existência de trabalhos publicados, cuja apropriação da arte e a sua mediação no trabalho do assistente social fossem evidenciadas ou não. Os objetivos propostos foram: investigar os eixos temáticos aos quais foram submetidos trabalhos apresentados em eventos; analisar as modalidades dos trabalhos apresentados em eventos (relato de experiências, reflexão teórica, sistematização de pesquisa); elaborar um mapeamento dos trabalhos por região, Estado e vínculo do autor; conhecer o aporte teórico indicado nos trabalhos; e identificar as noções sobre arte apresentadas nos textos.

Nessa perspectiva, observou-se que o conhecimento e a compreensão da arte patenteiam novas formas de intervenção do assistente social sobre determinadas expressões da questão social e assim contribui para qualificar a atuação profissional, estimular a reflexão coletiva acerca do trabalho profissional que utiliza a arte como mediação e instrumento de transformação social, como também efetiva o propósito no projeto ético-político do Serviço Social, no tocante a uma intervenção social emancipadora dos sujeitos que lutam pela conquista de direitos e cidadania dentro de uma sociedade capitalista excludente em sua essência. Deste modo, trabalhando com a arte, o profissional trabalha a inclusão social, a disciplina, o respeito, a consciência e estabelece práticas sociais transformadoras visando à ampliação da consciência crítica e a prática da cidadania.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. ARTE COMO MEDIAÇÃO NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Pensar a arte como uma mediação no exercício profissional do assistente social, exige pensar a categoria mediação. A mediação pode ser compreendida como uma categoria ontológica e reflexiva na instrumentalidade do Serviço Social, e, no âmbito do projeto ético-político, permite estabelecer sua relação, por exemplo, com a liberdade (princípio ético central do código de ética profissional dos/as assistentes sociais) para a constituição de uma nova ordem social. Nessa perspectiva, a arte tem a função de emancipação humana nas dimensões da práxis profissional, vez que o/a assistente social articula as esferas entre o particular, o universal e o singular para atender as demandas do ser social em sua totalidade no seu exercício profissional.

A relação do Serviço Social e a categoria mediação, segundo Pontes [4] “nasceu de preocupações objetivas e cotidianas da ação profissional de assistentes sociais,”. De modo geral, o termo mediação, alude uma ação de atuar como mediador de conflitos de natureza política, jurídica, familiar, etc. visando a conciliação de interesses entre as partes.

Porém, a apropriação da categoria mediação no Serviço Social não se restringe a uma determinada forma prática, mas sim, uma *categoria objetiva, ontológica, que tem de estar presente em qualquer realidade, independente do sujeito* [4], ou seja, a apropriação da categoria mediação está inscrita no contexto da ontologia do ser social, que possui uma dupla dimensão: ontológica (pertence ao real) e reflexiva (elaborada pela razão).

Embora compreendido o seu significado como categoria ontológica, o uso do senso comum ainda se faz presente para interpretá-la.

Pode-se inferir que a categoria mediação é muito difundida no meio profissional, com vários significados, principalmente quando relacionada com instrumentalidade. Há estudos que apontam na relação profissional/usuário uma mediação entre sujeitos, deslocando seu significado, para o nível do senso comum, por exemplo, o profissional que medeia a relação; como uma ponte entre o serviço e o usuário – aqui o sujeito é ele mesmo a mediação; ou o desenvolvimento de determinada atividade junto aos usuários, na qual, a atividade em si “é” a mediação. [5]

Essa apropriação deu-se a partir dos anos 1990 com o amadurecimento teórico da profissão, e de uma apreensão do pensamento crítico-dialético, base do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Assim, a compreensão das determinações fundamentais da ontologia marxista é essencial na apropriação da categoria mediação no Serviço Social.

É importante destacar, como argumenta Pontes, que o “Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho na ordem social capitalista madura e caracteriza-se por ser uma profissão interventiva”, logo, se faz necessário o conhecimento da realidade para melhor intervir. Para o autor “é nesse ponto que a categoria de mediação aporta uma enorme contribuição ao desvendamento dos fenômenos reais e a intervenção do assistente social” [4]. E para isso parte-se da tríade singularidade-universalidade-particularidade, buscando entender o espaço de intervenção do assistente social como um campo de mediações que se estrutura sobre determinações histórico-sociais constitutivas dos complexos sociais.

A ação profissional, quando atende meramente a interesses institucionais, aparece despida de mediações, porque se apresenta de forma imediata e no plano da singularidade. Para uma ação repleta de mediações é indispensável fazer aproximações do real [4]. Esse processo de aproximação do real permite uma intervenção profissional ampla e qualificada, permitindo vislumbrar novos horizontes para ação profissional e uma aderência a temática da instrumentalidade através de ações que ampliam elementos como: instrumentos, técnicas e estratégias e impulsionam uma intervenção política e teleologicamente potencializada. Trata-se, nesse sentido, de compreender a forma pelo qual se dá a superação da singularidade na relação com a totalidade.

Portanto, o mediato não supera o imediato, quem o faz é a *mediação*, fato que também ocorre em relação ao fenômeno e à essência, por isso, a força inerente e necessária à superação não se manifesta nos polos da relação, ela é uma propriedade da *mediação*. Porém, a *mediação* não se restringe somente a uma relação pautada na negação e no reflexo, pois ela é, sobretudo, o modo pelo qual se dá a superação. [5].

Nesse sentido, “a categoria mediação, enquanto categoria ontológica e reflexiva na dilucidação teórica e interventiva do Serviço Social” [3] constitui-se da instrumentalidade do Serviço Social.

[...] a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano. [6]

A ontologia do ser social se apoia no movimento das próprias categorias da realidade e não em conceitos lógicos e ideais, tendo em vista o caminho percorrido na direção da vida humana, nas representações que surgem na mente humana e são reflexos do real. A partir da reflexão busca-se a essência e constroem-se intelectualmente mediações que reconstituem o próprio objeto. “A totalidade não é a soma das partes, mas um grande complexo constituído de complexos menores. Quer dizer não existe no ser social um elemento simples tudo é complexidade”. [2]

Uma vez que a reconstrução da particularidade histórica da profissão significa recompor intelectivamente o campo de mediações, cumpre compreender que “a particularidade é o espaço

reflexivo ontológico onde a legalidade universal se singulariza e a imediaticidade do singular se universaliza” [2]. No trabalho direto com os usuários, seja individual ou coletivamente, não são entrevistas e reuniões que definem as metas, mas os princípios e objetivos que definem a reunião e a entrevista a ser realizada. [7]

Neste sentido, os assistentes sociais devem apropriar-se das possibilidades dadas na realidade, desenvolvê-las e transformá-las em projetos e frentes de trabalho [8], considerando sua inserção peculiar nos espaços sócio-institucionais, que os colocam “em contato com vários níveis, que aparecem no plano da singularidade na forma de fatos/problemas isolados, de tipos: individuais, familiares, grupais e/ou comunitários”. [2]

No processo de divisão social do trabalho, o Serviço Social insere-se no interior dos equipamentos socioassistenciais, desenvolvendo uma atuação marcada pelo atendimento de demandas e necessidades sociais de seus usuários. De maneira que pode produzir resultados concretos nas condições materiais, sociais, políticas e culturais na vida da população, viabilizando o acesso a políticas sociais, programas, projetos, serviços, recursos e bens. [9]

Entende-se, então, que o desafio é descobrir novas mediações, identificar particularidades e estratégias de ação nas mediações que possam requalificar o fazer profissional, [...] *decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano*. Enfim, ser um profissional *propositivo e não só executivo* [8].

A natureza interventiva da profissão põe em questão as demandas sociais na intervenção sócio-histórica na profissão, a qual elenca as habilidades teórico-metodológicas, técnico-operativa, ético-política, no fazer profissional, exigindo do profissional uma competência crítica para sua intervenção. Assim, a competência crítica supõe:

- a) um diálogo crítico com a herança intelectual incorporada pelo Serviço Social e nas autorrepresentações do profissional, cuja porta de entrada para a profissão passa pela história da sociedade e pela história do pensamento social na modernidade, construindo um diálogo fértil e rigoroso entre teoria e história; b) um redimensionamento dos critérios da objetividade do conhecimento, para além daqueles promulgados pela racionalidade da burocracia e da organização, que privilegia sua conformidade com o movimento da história e da cultura [8].

O projeto ético-político do Serviço Social construído a partir de 1980, baseado no alicerce teórico marxista, direciona-se para a emancipação humana frente aos desafios conjunturais, superando o conservadorismo político e ético, e discute a relação moral, ética e sociedade no fazer profissional, numa perspectiva política [10]

A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da *equidade* e da *justiça social*, na perspectiva da *universalização* do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a *ampliação* e a *consolidação da cidadania* são explicitamente postas como *garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras*. [11].

Dessa maneira, o trabalho do assistente social privilegia *a produção e a reprodução da vida social, como determinantes na constituição da materialidade e da subjetividade das “classes que vivem do trabalho”* [12]. Para Netto [13], o problema teórico-analítico das profissões está em compreender a particularidade prático-social de cada profissão frente as transformações societárias, determinando mediações que interligam a profissão àquelas transformações. De tal modo, que se torna necessária a compreensão da profissão e sua inserção no espaço social na rede de mediações ontológicas da realidade, bem como, a categoria mediação na dimensão operativa do Serviço Social na contemporaneidade.

2.2. ELEMENTOS PARA UMA INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DA ARTE

Para Fischer [14], a necessidade da arte perpassa pelo equilíbrio na relação homem e natureza. Segundo o autor, a razão de ser da arte nunca é a mesma na sociedade, pois a luta de classes interfere e difere em muitos aspectos da função original da arte. Porém, existe na expressão da arte uma verdade permanente que nos faz comover com ela ao longo do tempo.

A arte é um elemento da vida não imediatamente necessária como a comida, roupas, mas um objeto que exprime amor; seu objeto útil é o supérfluo, pois, livre, o supérfluo emerge como essencial. O objeto artístico, por vezes distante do tempo e espaço e incorpora um corpo artístico e uma existência concreta. Enquanto o estilo são classificações das obras a partir de sua natureza, cuja relação é complexa, deve-se ter clareza, ao apropriar-se da arte a possibilidade, sobretudo pelos conceitos classificatórios, de correr o risco de reduzir uma obra [15] a sua classificação.

Segundo Gramsci, a estrutura ideológica da classe dirigente e a organização material destinada a manter, defender e desenvolver a “frente teórica”, difundida com base nos meios de comunicação (teatro, cinema, rádio, televisão, etc) possuem um impacto emotivo de difusão ideológica¹, em proporção maior que os meios de comunicação escrita (livros, jornais) [16]. Essa estrutura configura-se pela capacidade de difundir a arte deslocada de seu real significado.

A arte perpassa o sentido de uma ideologia. Marx, nos Manuscritos de 1844, advertia que nossos sentidos são históricos e vão se modificando aprendendo as novas sensações de outra maneira [18]. Lukács afirma na sua obra *Estética* que o conhecimento científico é desantromorfizador e reconhece a dinâmica da realidade objetiva, embora de maneira subdividida [18]. No campo da estética, esse conhecimento possibilita compreender a universalidade, e a singularidade na particularidade, que fixa em cada oportunidade um grau de desenvolvimento da humanidade para a consciência humana [1]. De acordo com Marx

Somente através do desenvolvimento objetivo da riqueza humana, pode ser, primeiramente, em parte aperfeiçoada e em parte criada a riqueza da sensibilidade subjetiva *humana*. Isto é um ouvido musical, um olho capaz de colher a beleza da forma, em suma, *sentidos* pela primeira vez capacitados para o desfrute humano, sentidos que se afirmam como faculdades essenciais do homem. [19]

Os temas são dados conteúdos diferenciados, escolhidos pelos artistas ou escritores que revelam a sua atitude, mas não determina as particularidades da forma em uma obra de arte. A escolha de um tema reflete as condições sociais e a consciência social determinante, enquanto o conteúdo está relacionado a atitude do artista e do escritor sobre o que revela o tema, somente esta ação eleva o tema à categoria de conteúdo. Desta maneira, o conteúdo é relação entre o que é e como é apresentado sobre o tema, em um determinado contexto e com grau de consciência coletiva e individual [14].

Diferentemente, o fenômeno do formalismo, tendência atual capitalista, busca tornar a forma como essencial, sendo o único elemento da arte, exaltado pela intelectualidade [14]. Neste sentido, as ideias são empobrecidas, haja vista que a ideologia contém a distorção que tende a instaurar um elitismo que julga as camadas populares despotencializadas de participação e exercício da cidadania [18].

Segundo Lukács, o particular fixa e dá a forma ao movimento no qual o artista reflete a realidade objetiva. No entanto, o conhecimento científico busca a concretude no universal e no

¹ Para Löwy, a ideologia é um conceito crítico que implica em ilusão, referindo-se a consciência deformada: as ideias das classes dominantes são as ideologias dominantes na sociedade. As visões de mundo são todos aqueles conjuntos estruturados de valores, representações e ideias e orientações cognitivas, unificados a uma perspectiva determinada, por um ponto de vista social, de classes sociais determinadas. Para o autor há a visões de mundo poderiam ser de dois tipos visões ideológicas, quando servissem para legitimar, justificar, defender ou manter e ordem social do mundo, visões sociais e utópicas, quando tivessem uma função investigativa, crítica, subversiva que aponta para uma realidade inexistente. [17]

singular. Para o autor, a atividade humana necessariamente tem equívocos que não se estabelecem, mas é refletida na realidade objetiva, sendo esta a mesma em conteúdo, forma e em sua categoria.

O particular como categoria estética abraça o mundo global, interno e externo, e precisamente como mundo do homem, da humanidade; as formas fenomênicas sensíveis do mundo externo, por isso, são sempre- sem prejuízo para a sua sensibilidade intensificada, para a sua imediata vida própria- signos da vida dos homens, de suas relações recíprocas, dos objetos que mediatizam estas relações, da natureza em seu intercâmbio material com a sociedade humana [1].

A concepção dialética no materialismo possui a unidade entre conteúdo e o formal do mundo refletido. O reflexo estético em seu caráter peculiar também possui conteúdo, forma e categorias como a singularidade, particularidade e universalidade numa relação dialética convertendo- se no processo do reflexo da realidade que conduz de um extremo ao outro. A função da mediação da particularidade torna-se o ponto convergente no movimento entre particularidade à universalidade (e vice-versa) e da particularidade à singularidade (e vice-versa) cuja particularidade é o elemento conclusivo.

Isto posto, o sucesso de uma especialização da práxis, implica em aperfeiçoamento dos órgãos receptivos que percebem formas, relações dentre outros elementos que não podem ser adquiridas no imediato do cotidiano. Neste sentido, na diferenciação do trabalho as atitudes singulares não estão isoladas no desenvolvimento histórico-social, tornam- se ainda mais interligadas quanto maior a especialização. Assim, os estímulos são ricas formas recíprocas na divisão do trabalho, nos resultados da arte, na ciência, pelo trabalho e não tão somente as técnicas dos instrumentos de produção econômica, da técnica e das ciências naturais. Contudo, a divisão social do trabalho capitalista provoca o isolamento das atitudes singulares [1].

A Indústria Cultural, conforme indicam Adorno e Horkheimer, faz uma análise do ser humano numa sociedade injusta e conivente com a opressão e exploração, por mais infelizes que sejam os seres humanos são capazes de viver e curtir os momentos agradáveis, engraçados e não estar em conformação [18]. A cultura tem como especificidade, a noção de arte, instrumentos cujos objetos vão do discurso, o local e até as atitudes de admiração do aparato cultural que envolve a arte [15].

3. METODOLOGIA

O método dialético parte da observação empírica da processualidade da vida humana, em um complexo movimento dialético, que emerge do real, apreendendo a fidelidade do movimento, e com isso investiga o real. Assim, articula categorias como a totalidade, mediação no plano do particular, singular e universal através da instrumentalidade do exercício profissional [12]. Na análise da profissão na atualidade, de acordo com Yamamoto [12], o Serviço Social deve romper com uma visão endógena, focalista da profissão prisioneira em seus muros internos e partir para o horizonte do movimento das classes sociais e do Estado na relação com a sociedade. Dessa maneira é possível captar novas mediações e requalificar o fazer profissional.

É nessa direção que se volta o propósito deste trabalho, uma vez que ao abordar a arte como tema percebe que a instrumentalidade, sobretudo na perspectiva da mediação, é um dos elementos mais presentes no exercício profissional. Portanto, ao focar a análise sobre a aproximação do Serviço Social ao debate sobre a arte e o trabalho profissional, no período de 2000 a 2010, com base nos trabalhos publicados em eventos nacionais da área (CBAS e ENPESS), buscou-se compreender as questões que permeiam essa aproximação e sua importância para a profissão.

Foi feito o levantamento dos eixos temáticos aos quais foram submetidos os trabalhos apresentados em eventos, a modalidade (relato de experiências, reflexão teórica, sistematização de pesquisa), bem como um mapeamento dos trabalhos por região, Estados e vínculo do autor, e o aporte teórico que embasava os trabalhos publicados nos anais dos eventos. Foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, considerando que além da identificação e classificação dos

trabalhos publicados nos anais, foi possível analisar outros aspectos, como por exemplo o aporte teórico utilizado e seu significado para a profissão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática sobre arte no Serviço Social aparece como instrumento do exercício através da mediação, com o reconhecimento do intercâmbio entre arte e ciência, numa abordagem que abarca valores como cidadania, inclusão, solidariedade, paz, autonomia, e emancipação humana.

Os trabalhos, em sua maioria, voltaram-se para grupos focais, nas oficinas, dentre experiências coletivas em diversas expressões artísticas com predomínio de atividades que envolvem música, teatro, dança, mas com indicação de expressões como: capoeira, artesanato, obras literárias, cinema, articuladas a manifestações culturais a exemplo do folclore e ressaltando valores emancipatórios, com ênfase na reflexão sobre as condições de vida e trabalho no contexto atual, explorando as possibilidades de protagonismo social dos sujeitos coletivos. O pensamento e o significado da arte põem em questão a alienação das relações sociais na sociedade capitalista e traz como um dos instrumentos o debate sobre a cidadania como um dos princípios respaldado pelo Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais.

4.1. ARTE E SERVIÇO SOCIAL: LEVANTAMENTO DE FONTES EM EVENTOS NACIONAIS DA ÁREA (2000- 2010)

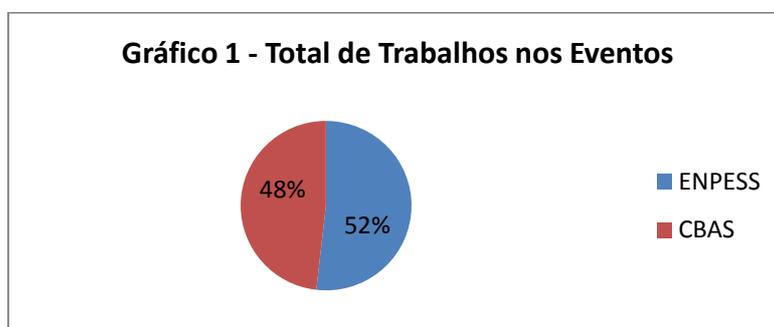
O levantamento dos dados dos ENPESS computou 28 produções e nos CBAS foram 26 produções, totalizando 54 trabalhos nos eventos, como ilustra a tabela a seguir.

TABELA 1: EVOLUÇÃO DOS TRABALHOS (ENPESS/CBAS)

EVENTO/ ANO	2000	2001	2002	2004	2006	2007	2008	2010	TOTAL
ENPESS	1	-	1	6	2	-	6	12	28
CBAS	-	5	-	9	-	4	-	8	26
TOTAL	1	5	1	15	2	4	6	20	54

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Dos 54 trabalhos apresentados, mesmo quando nos anos coincidentes dos eventos (2004 e 2010), percebeu-se que não houve repetições quanto à produção. Observou-se uma maior incidência de trabalhos no ENPESS em relação ao CBAS, como ilustra o gráfico a seguir. Porém, cabe destacar que no período do estudo foram realizados seis ENPESS e quatro CBAS.



Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Cabe enfatizar que mesmo com 52% de trabalhos publicados, o ENPESS somente atribuiu um eixo específico para a temática da arte no ano de 2010, enquanto que mesmo com 48% de trabalhos publicados, o CBAS, inseriu eixos específicos para o tema.

Tratando-se dos eixos temáticos percebeu-se que não houve um eixo temático específico nos ENPESS de 2002 a 2008 e mesmo no de 2010, com o eixo “Política Social e Serviço Social:

cultura”, os trabalhos foram diluídos em outros eixos. Foram trabalhos que enfocaram a arte nos vários segmentos de usuários e tema nos quais se insere o assistente social - criança e adolescente; juventude, idoso; gênero, bem como nas mais variadas formas de expressão artística – sendo a música, o teatro e a dança as mais abordadas.

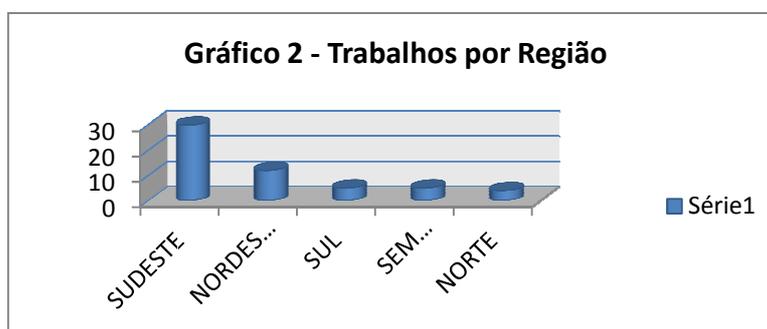
Já no CBAS, os eixos temáticos que enfocaram o tema seguiam uma uniformidade, ainda que não tivesse a mesma nomenclatura conforme especifica o quadro a seguir.

QUADRO 1- EIXOS TEMÁTICOS		
ANO	EVENTO	EIXO TEMÁTICO
2000	VII ENPESS	Cultura, Identidade e Práticas Sociais
2001	10º CBAS	Serviço Social, cultura e arte
2002	VIII ENPESS	Estado, Democracia e Controle Social
2004	IX ENPESS	Formação Profissional
	11º CBAS	Serviço Social, Educação e expressões artísticas culturais.
2006	X ENPESS	Questão Social e Trabalho; Política Social
2007	12º CBAS	Educação, comunicação e cultura
2008	XI ENPESS	Questão Social: Questões de Gênero Fundamentação do Serviço Social; Práticas Sociais, Instituições Sociais; Questão Geracional; Política Social (Cultura)
2010	XII ENPESS	Política Social e Serviço Social: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho; Classe Social, Gênero, Etnia, Diversidade
	13º CBAS	Educação, comunicação e cultura

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

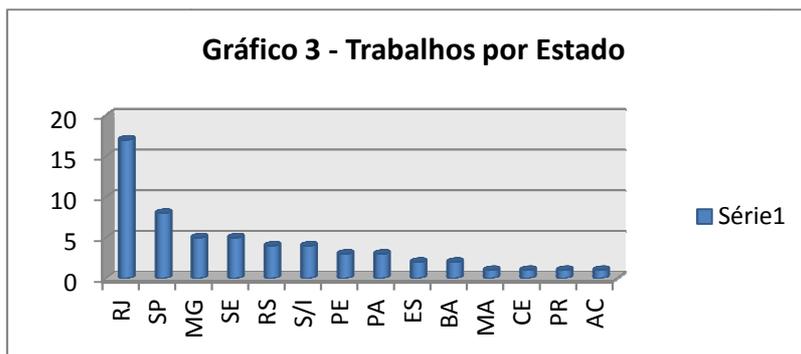
Ressalte-se que o tema, ainda que não inserido em eixos específicos, como se observa nos ENPESS de 2006, 2008 e 2010, é apresentado por trabalhos em eixos diferentes, o que sinaliza a necessidade de um eixo específico em razão da demanda apresentada.

Quanto aos tipos de trabalho (relato de experiência, reflexão teórica, sistematização de pesquisa) não foi possível identificar uma vez que na maioria dos trabalhos não se encontrava essa informação. Pode-se inferir, entretanto, que aqueles trabalhos apresentados nos ENPESS foram resultantes de pesquisas e reflexão teórica. No caso do CBAS, não foi possível tal identificação em razão de sua amplitude no tocante aos tipos de trabalhos apresentados.



Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

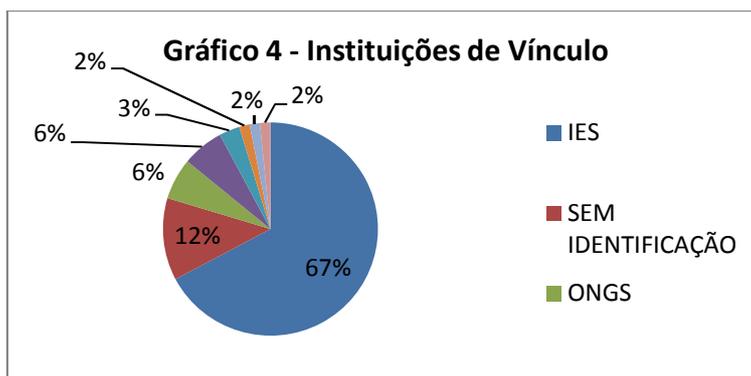
Em relação à análise dos trabalhos apresentados por região do país no ENPESS e CBAS nos anos de 2000-2010, destaca-se a região sudeste com 30 trabalhos publicados, seguida da região nordeste com 12 trabalhos, totalizando 42 trabalhos. As demais regiões tiveram o seguinte quantitativo: cinco trabalhos da região Sul, cinco trabalhos sem indicação de região de origem e quatro trabalhos advindos da região norte.



Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Ao analisar os dados levantados nos encontros da área, verifica-se que a temática da arte se faz presente nos trabalhos de 13 estados brasileiros²: são 17 trabalhos elaborados no Rio de Janeiro, oito trabalhos de São Paulo, cinco em Minas Gerais, cinco em Sergipe, quatro no Rio Grande do Sul, três em Pernambuco, três no Pará, dois Espírito Santo, dois na Bahia, um no Maranhão, um Ceará, um no Paraná, um no Acre. Não foi possível identificar a origem de quatro trabalhos, que ficaram sem identificação. Percebeu-se que a apropriação da mediação da arte no trabalho profissional está mais inserida na região sudeste com predomínio no Rio de Janeiro.

Com relação ao vínculo institucional dos autores, obteve-se o seguinte resultado:



Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

No mapeamento das instituições de vinculação dos autores identificados nos trabalhos do ENPESS e CBAS, lembrando que há autores com mais de um vínculo institucional, 67 % são produzidos por autores vinculados a Instituições de Educação Superior - IES. Ademais, 6 % dos trabalhos são produzidos pelas Organizações Não Governamentais - ONG, 6 % pelas secretárias públicas, ao mesmo tempo, 3% dos trabalhos são produzidos pelas experiências em projetos, programas, ou serviços em prefeituras. Mais ainda, as produções de 2% das Fundações, 2% do Ministério Público e 2 % dos trabalhos produzidos pelas Empresas. Chamou a atenção o fato de 12% dos trabalhos encontrarem-se sem identificação (S/I) das instituições as quais se vinculam os autores.

Com relação ao aporte teórico utilizado nos trabalhos analisados, destacou-se dois grupos: autores da área e autores de outras áreas. Dentre os autores da área, identificam-se aqueles que são referência quando se trata do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro e que compõem a base da formação em Serviço Social.

No caso de autores de outras áreas, há uma diversidade. São autores de áreas como Filosofia, Política, Sociologia, Direito, Literatura, dentre outras mediações. Todavia, deve-se atentar para a diversidade de direção teórica encontrada: desde aqueles autores nomeadamente marxistas (o

² Há autores que se vinculam a mais de um estado, com instituições diferentes – notadamente uma é IES.

que corrobora o projeto Ético- Político) até autores de auto-ajuda ou de ficção, o que pode sinalizar um traço conservador na profissão, como indica o quadro a seguir.

QUADRO 2- APORTE TEÓRICO

AUTORES DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL	AUTORES DE OUTRAS ÁREAS
Jose Paulo Netto, Marilda Vilela Iamamoto, Maria Lucia Barroco, Marina Maciel Abreu, Marcelo Braz, Maria Lúcia Carvalho da Silva, Maria Carmelita Yazbek, Maria Inês Souza Bravo, Vicente de Paula Faleiros, Ney Luiz Teixeira Almeida, Ivanete Boschetti, Potyara Amazoneida Pereira.	Marilena Chauí, Karl Marx, Antonio Gramsci, Pedro Demo, Ernst Fischer, Paulo Freire, Agnes Heller, Martin Bauer, Simon Schwartzman, Maura Veras, Camila Igiorgetti, Maria Helena Andrés, Evelin Heliana Baia, Luigi Pareyson, Jorgeane Corrêa Ribeiro, Theodor Adorno, Carlos Nelson Coutinho, Milandre Garcia, Tânia Mittelman, Elaine Nunes Andrade, João Batista de Jesus Felix, Heloísa T. Souza Martins, Rosana Martins, Marcio Pochmann, Augusto Boal, Jacques Delors, Hannah Arendt, Lya Luft, Luiz Leme, Manuel Tigre, Thomas Mann, Hugo Assman, István Meszáros, Hugo Assman, J. B. Júnior, F. R. Madeira, P. Silveira, Ferreira Gullar, Laura de Melo, Tolstoi, E. P. Thompson, Raymond Williams, Maria Carbonel, Vera Candau, S.S. Almeida, Norberto Bobbio, Dalmo Dallari, Jorge Wertheing, Merielle Amiel, Jean Nelson, Francisco José Soares Teixeira, Ismail Xavier, Clara Feldeman Miranda, Cícero Bastos, Áurea Castilho, Roque de Barros Laraia, Marino Kury, Ricardo Antunes, Gaudêncio Frigotto, Pablo Gentili, Simone Beavoir, David Harvey, Leandro Konder, Georg Lukács, Herbert Marcuse, Hugo Assman, Frei Betto.

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

A análise da contribuição desses autores aos trabalhos apresentados nos ENPESS e CBAS constitui-se uma necessidade imperiosa, mas não foi possível nessa pesquisa. O levantamento, *per se*, indica que a arte configura-se uma preocupação no trabalho do assistente social e a expansão de trabalhos em eventos nacionais da área corrobora essa afirmação.

5. CONCLUSÕES

No Serviço Social a instrumentalidade tem como elemento constitutivo a mediação como categoria ontológica e reflexiva, priorizando o ser sobre a consciência e não a consciência sobre o ser [3], articulando a universalidade nas condições sócio-histórica da profissão, a particularidade na relação Estado/ Sociedade Civil e a singularidade na relação com o usuário e novas demandas da contemporaneidade na profissão.

A arte contribui para a liberdade do ser social. Haja vista que a criação artística e a estética da realidade diferenciam no desenvolvimento da humanidade em limites, extremos e fases intermediárias, cuja processualidade supera práxis da vida cotidiana [1].

No desenrolar da pesquisa percebeu-se um aumento significativo de trabalhos que enfocaram a arte como mediação no campo do Serviço Social, com a compreensão de que principal papel do assistente social esta direcionado a atividades que estimulam a participação e discussão política, visando a conscientização dos sujeitos envolvidos nesses projetos.

Os objetivos propostos foram alcançados em parte, devido a falta de padronização de eixos nos eventos da ausência de identificação das instituições e do tipo de trabalho apresentado. Porém, trouxe como contribuição a percepção de novas demandas e possibilidade de atuação do assistente social, como também um aprofundamento da categoria mediação numa perspectiva materialista histórico-dialética [1] e sua importância para o Serviço Social.

1. LUKÁCS, Georg. *Introdução a uma estética marxista*: sobre a categoria da particularidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
2. GUERRA, Yolanda. O trabalho do assistente social e as políticas sociais. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Brasília: CFESS/ABEPSS/ UNB, 2000.

3. PONTES, Reinaldo. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social para o trabalho do assistente social. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Brasília: CFESS/ABEPSS/UNB, 2004.
4. PONTES, Reinaldo Nobre. *Mediação e serviço social*. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
5. SANTOS, Vera Núbia. *Projeto Orquestra Sinfônica Jovem de Sergipe*. Arte e história. 2009. 167 f. Tese. (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.
6. GUERRA, Yolanda. *O trabalho do assistente social e as políticas sociais*. In: Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte: CRESS-6ª, 2007
7. VASCONCELOS, Ana Maria. *O trabalho do Assistente Social e o projeto hegemônico no debate profissional*. Brasília: UnB, 2000.
8. IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na cena contemporânea. In: *Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009a.
9. YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio- histórico da profissão. In: *Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
10. SILVA, Marlise Vinagre. *Ética, Direitos Humanos e Serviço Social*. Palestra proferida no Seminário Internacional “Ética e Direitos Humanos”, Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ, no período de 04 a 07 de novembro de 2003.
11. NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.
12. IAMAMOTO, Marilda Vilela. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2009b.
13. NETTO, José Paulo. Transformações Societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *Revista Serviço Social e Sociedade*, nº 50, Ano XVII. São Paulo: Editora Cortez, 1996.
14. FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.
15. COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
16. PORTELLI, Hugues. *Gramsci e o bloco histórico*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
17. LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: Elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Editora Cortez: Cortez, 1985.
18. KONDER, Leandro. *A questão da ideologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
19. LESSA, Sérgio. Introdução ao Escritos Estéticos de Marx e Engels. *Ensaio sobre literatura*. Disponível em: <http://sergiolessa.com/ObrasLukacs/Ensaiosliteratura.pdf>, Acesso em: 26 Jul. 2011.